

MÉTODOS DE CUSTEIO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO DA PRODUÇÃO DE MEL DA ASSOCIAÇÃO DOS APICULTORES DO VALE DO RIO DO PEIXE - PB

Patrícia Bastos de Andrade Albuquerque Maranhão (1); Amanda Rezende Moreira (2); Rosilene Agra da Silva (3)

(1) Universidade Federal de Campina Grande/Campus de Pombal pbaam2009@hotmail.com; (2) Universidade Federal de Campina Grande/Campus de Pombal amandarezende@gmail.com; (3) Universidade Federal de Campina Grande/Campus de Pombal rosilene@ccta.ufcg.edu.br;

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade racional de criação de abelhas do gênero *Apis* para fins econômicos, que entre as atividades agropecuária vem se destacando no cenário do agronegócio, sobretudo na exportação de mel. Segundo a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), existem 350.000 apicultores e 1.000.000 de pessoas envolvidas na apicultura do Brasil (CUNHA, 2014). Essa informação caracteriza um número expressivo de cidadãos que sobrevivem da renda gerada por essa atividade. No entanto, para o negócio ser sustentável e permanecer no mercado, é preciso haver planejamento, a fim de que os resultados econômicos sejam suficientes para cobrir os custos ocorridos e atingir o lucro esperado.

O atual cenário do agronegócio impõe aos apicultores uma gestão que considere o planejamento empresarial. Ou seja, todos os aspectos ligados ao negócio devem ser pensados de forma prévia e com caráter absolutamente profissional. Nesse sentido, para alcançar resultados positivos e crescimento dos negócios, não satisfaz apenas ter capacitação técnica – como manejo apícola, instalações de apiários, variedades das pastagens, conhecimentos sobre equipamentos e utensílios, entre outros –, mas é indispensável que exista um gerenciamento da atividade econômica. Para tanto, faz-se necessário efetuar a apuração dos custos da produção cotidianamente.

Alves et al. (2005) mencionam que são raros os apicultores que utilizam instrumentos de avaliação da produção e da saúde da empresa. Também alertam para a necessidade da adoção de uma análise apropriada do cálculo do custo do produto. E, para isso ocorrer, é necessário o emprego de um método de custeio que se adapte ao cenário do negócio.

Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo efetuar um levantamento dos processos na atividade de produção de mel e indicar os gastos envolvidos através da mensuração dos custos do produto a partir dos custeios por absorção e variável, verificando a forma como estes custeios podem ser utilizados na tomada de decisão dos apicultores da Associação dos Apicultores do Vale do Rio do Peixe no município de São João do Rio do Peixe do estado da Paraíba (APIVALE).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na APIVALE (Associação dos Apicultores do Vale do Rio do Peixe) pertencente ao Município de São João do Rio do Peixe, sendo avaliados 18 apicultores. Esta pesquisa foi desenvolvida em virtude da experiência profissional da pesquisadora como contadora, que percebeu a dificuldade dos produtores rurais em gerenciar os custos da produção. O estudo foi realizado diante da concepção de que o conhecimento de custos é necessário para questão de

eficiência na produção e melhor gerenciamento das atividades desenvolvidas pelas empresas, sendo possível, assim, melhorar seu desempenho econômico.

Tal pesquisa busca contribuir para o entendimento da importância dos métodos de custeio para a atividade da produção de mel, de forma que possa vir auxiliar os apicultores da APIVALE a alcançarem melhores resultados nesta atividade. Isso, através da correta apuração dos custos de produção, na revisão dos preços praticados na comercialização e um melhor gerenciamento do negócio, uma vez que utilizarão os sistemas de custeios por absorção e variável para tomada de decisões. Para aplicação dos sistemas de custeios foi utilizada a fundamentação teórica dos Sistemas e Métodos de Custeio aplicadas por Ferreira (2007), Martins (2010) e Ribeiro (2011).

Para a obtenção dos dados foi utilizada a análise documental e um estudo de caso a partir dos relatórios expostos pelo presidente da associação, com o auxílio de uma das associadas que possuía todos os dados da produção da APIVALE registrados para o controle da NUTRIMEL, empresa terceirizada para compra do mel da associação através da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). Pois, por não possuir o SIF (Sistema de Inspeção Federal), a APIVALE tem que vender o mel através da NUTRIMEL.

Em seguida, foram apresentadas as fichas de cada associado contendo seus dados pessoais e os relatórios elaborados pelo presidente com algumas despesas. Na falta de informações, foram feitas ligações para os associados, confirmando e colhendo mais dados. Os relatórios eram anotações em papel A4 e em fichas. O processamento dos dados foi realizado através do uso de planilhas eletrônica “Microsoft Office Excel 2010”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados em fevereiro 2016 abordam o exercício de 2015. Na tabela 1, estão consolidadas todos os custos e despesas do período, totalizando R\$ 33.480,21.

Tabela 1 - Total de despesas e custos (fixos e variáveis) para produção de mel em 2015 dos apicultores da Associação dos Apicultores do Vale do Rio do Peixe no município de São João do Rio do Peixe - PB

Contas	Valores
Despesas fixas	R\$ 1.200,00
Despesas Variáveis	R\$ -
Custos Fixos	R\$ 18.570,21
Custos Variáveis	R\$ 13.710,00
Total	R\$ 33.480,21

Fonte: Produzida pelo autor, 2016.

A tabela 2, representa o Cálculo do custo unitário de acordo com o custeio por absorção e Custeio variável. Perceba que o custo unitário pelo custeio por absorção ficou maior, pois nesse sistema tanto os custos variáveis quanto os custos fixos são apropriados ao produto, diferente do custeio variável que apropria apenas o valor dos custos variáveis para produção.

Tabela 2 – Cálculo do custo unitário de acordo com o custeio por absorção e Custeio Variável para produção de mel em 2015 dos apicultores da Associação dos Apicultores do Vale do Rio do Peixe no município de São João do Rio do Peixe - PB

Produto	Quantidade produzida (Kg)	Custeio Absorção		Custeio Variável (CV)	
		Custo total de produção (CF + CV) (R\$)	Custo unitário (R\$)	Custo total de produção (CV) (R\$)	Custo unitário (R\$)
MEL	6404	R\$ 32.280,21	R\$ 5,04	R\$ 13.710,00	R\$ 2,14

Fonte: Produzida pelo autor, 2016.

Na tabela 3, foram calculados os resultados pelos dois métodos. No custeio por absorção, como só existiu um produto, não foi preciso fazer o rateio dos custos fixos para os produtos, o que é considerado pelos críticos a falha do custeio por absorção, pois os critérios de rateios são falhos e podem sobrecarregar os produtos. Motivo pelo qual não é recomendado para tomada de decisões a curto prazo. Porém é o único aceito pela legislação Brasileira e atende aos princípios contábeis.

Tabela 3 – Apuração do resultado de acordo com o Custeio por Absorção e com o Custeio Variável da produção de mel em 2015 dos apicultores da Associação dos Apicultores do Vale do Rio do Peixe no município de São João do Rio do Peixe - PB

Custeio por Absorção			
Receita de Venda	Quantidade Vendida (kg)	Preço Venda (R\$)	Total
MEL	5634	6,50	R\$ 36.621,00
MEL	770	10,00	R\$ 7.700,00
TOTAL RECEITA	6404		R\$ 44.321,00
(-) Custo			
MEL	6404	5,04	R\$ 32.280,21
(=) Resultado			R\$ 12.040,79
(-) Despesas Fixas			R\$ 1.200,00
(=) Resultado Líquido			R\$ 10.840,79
Custeio Variável			
Receita de Venda	Quantidade Vendida (kg)	Preço Venda (R\$)	Total
MEL	5634	6,50	R\$ 36.621,00
MEL	770	10,00	R\$ 7.700,00
TOTAL RECEITA	6404		R\$ 44.321,00
(-) Custo			
MEL	6404	2,14	R\$ 13.710,00
(=) Margem de Contribuição			R\$ 30.611,00
(-) Custo Fixo			R\$ 18.570,21
(-) Despesas Fixas			R\$ 1.200,00
(=) Resultado Líquido			R\$ 10.840,79

Fonte: Produzida pelo autor, 2016.

Já o custeio variável se preocupa com o que é gasto com a produção, ou seja, aqueles que só são gastos se existir produção e não com os gastos fixos que existirão independentemente da produção existir. Porém esse custeio não é aceito pela legislação Brasileira e não atende aos princípios contábeis, o que não impede da empresa usá-lo como ferramenta de gestão. O custeio variável é o mais usado para tomada de decisão a curto prazo. Nesse sentido é aconselhado o uso dos dois métodos de forma que um complemente o outro.

Percebe-se que o resultado final dos dois custeios deram iguais, pois toda a produção foi vendida, caso a produção não tivesse sido vendida o custeio variável teria um valor líquido menor que o custeio por absorção, pois os custos fixos, pelo custeio por absorção, ficam estocados, diferente do custeio variável que considera todos os custos fixos no resultado do período, diminuindo o lucro, pois entende que são custos do período. No custeio variável, a margem de contribuição é a diferença entre a receita bruta menos os custos e despesas variáveis, ou seja, aqueles custos e despesas que fazem parte para produção do período. A margem de contribuição deve ser suficiente para cobrir os custos e as despesas fixas e ainda gerar uma margem de lucro.

No caso estudado observou-se que a receita auferida foi suficiente para cobrir os custos variáveis, e ainda gerou uma margem de contribuição no montante de R\$ 30.611,00 para cobrir os

custos e as despesas fixas, as quais formaram um montante de R\$ 19.770,21, logo a margem de contribuição obtida no período proporcionou ainda um lucro para APIVALE de R\$ 10.840,79. Dessa forma, pelo custeio variável podemos conhecer o quanto a produção do período contribuiu para cobrir os custos e despesas fixas e a formação do lucro.

CONCLUSÕES

Percebemos que os sistemas de custeio por absorção e variável, se aplicados na associação estudada APIVALE – Associação dos Apicultores do vale do Rio do Peixe, poderão auxiliá-los no gerenciamento desta, como uma importante ferramenta de gestão para tomada de decisão, tendo em vista o alto grau de informações que estes produzem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. M. de O. et al. Custo de produção de mel: uma proposta para abelhas africanizadas e meliponíneos. Cruz das Almas: Universidade Federal da Bahia/SEAGRI-BA, 2005.
- CUNHA, J. Desafios e oportunidades da apicultura Brasileira. Pecnordeste, 2014. Disponível em: <<http://www.pecnordestefaec.org.br/2014/wp-content/uploads/2014/05/Desafios-da-Apicultura-Brasileira-Jos%C3%A9.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2015.
- FERREIRA, J. A. S. Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: atlas, 2010.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.